



## A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE AMBIENTAL PARA AS EMPRESAS

Rafael da Silva Moreira - rafaelmoreira.expert@gmail.com

Elói Jesus de Brito - rafaelmoreira.expert@gmail.com

Renato Abreu Lima - renatoabreu07@hotmail.com

\* Submissão em: 09/12/2019 | Aceito em: 25/04/2020

### RESUMO

É fato que o meio ambiente tem sido alvo de muita polêmica atualmente, tendo em vista a grande repercussão que tem causado os impactos ambientais. A concorrência faz com que as organizações se movimentem em prol de um desenvolvimento sustentável considerando que as pessoas tendem a optar por empresas que não degradem o meio ambiente. Sob esta concepção destaca-se que a contabilidade ao contrário do que muitos pensam tem várias funções e é muito útil no que se refere a questões ambientais. Dentro deste contexto afirma-se, o que incentivou a contabilidade voltada para o meio ambiente, foram os inúmeros problemas ligados às questões ambientais. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi analisar a importância da contabilidade ambiental para as empresas e como a contabilidade pode contribuir com a preservação através de sua aplicação e os procedimentos contábeis utilizados. A pesquisa foi realizada através do método de pesquisa bibliográfica e qualitativa, no qual foram identificados vários autores importantes para a fundamentação teórica desta obra. Os resultados esperados por esta pesquisa foram todos alcançados, considerando que todos os questionamentos foram respondidos destacando a importância da relação harmoniosa entre as empresas e o meio ambiente e a utilização da contabilidade ambiental como ferramenta para que esta harmonia aconteça. Tais impactos ambientais são frutos de uma má administração, o que faz com que a contabilidade juntamente com a administração tome providências que visem à união do desenvolvimento empresarial com o meio ambiente, de forma para que a empresa cresça de maneira sustentável. Sendo assim, este trabalho mostrou a relevância da contabilidade ambiental dentro das empresas e também destacar como a contabilidade ambiental pode contribuir para a preservação do meio ambiente.

**Palavras-Chave:** Desenvolvimento Empresarial. Questões Ambientais. Políticas Públicas.

## THE IMPORTANCE OF ENVIRONMENTAL ACCOUNTING FOR BUSINESS

### ABSTRACT

It is a fact that the environment has been the subject of much controversy today, given the great repercussion that has caused the environmental impacts. Competition causes organizations to move toward sustainable development as people tend to choose companies that do not degrade the environment. Under this conception, it is emphasized that accounting, contrary to what many people think, has several functions and is very useful when it comes to

environmental issues. Within this context it is stated, what encouraged the accounting focused on the environment, were the numerous problems related to environmental issues. Thus, the objective of this paper was to analyze the importance of environmental accounting for companies and how accounting can contribute to preservation through its application and the accounting procedures used. The research was conducted through the method of bibliographical and qualitative research, which identified several important authors for the theoretical foundation of this work. The expected results of this research were all achieved, considering that all questions were answered highlighting the importance of the harmonious relationship between companies and the environment and the use of environmental accounting as a tool for this harmony to happen. These environmental impacts are the result of maladministration, which means that accounting together with management take steps to unite business development with the environment, so that the company grows in a sustainable manner. Thus, this work showed the relevance of environmental accounting within companies and also highlight how environmental accounting can contribute to the preservation of the environment.

**Keywords:** Business Development. Environmental issues. Public policy.

## 1 INTRODUÇÃO

Com o alto crescimento da competitividade no mundo dos negócios e das mudanças drásticas e rápidas que a sociedade e o meio ambiente estão passando nos dias atuais, tais como crise no país, índices crescentes de desemprego, crises governamentais, preços altos de produtos, retração da economia brasileira, entre outros, tem forçado as pessoas na busca por novas alternativas de geração de renda, e as empresas na busca por vantagens competitivas no mercado em que atuam como um diferencial nos negócios (SOARES; GOUVEIA, 2017).

A preservação e recuperação do meio ambiente são demonstradas através da Contabilidade Ambiental, que tem por finalidade coletar, mensurar e evidenciar os gastos e investimentos ambientais, com o objetivo de auxiliar os gestores em suas decisões, e permitir que todos os usuários tenham acesso a essas informações. Ao analisar a atuação da contabilidade ambiental nas empresas, percebe-se que estão agindo cada vez com mais responsabilidade em relação ao meio natural, e investindo em equipamentos antipoluentes na tentativa de agredir o mínimo a natureza.

Devido à grande preocupação com o meio ambiente nos últimos tempos, a contabilidade ambiental começou a ser proposta às empresas, principalmente as que oferecem mais riscos ambientais, como as indústrias por exemplo. Sendo assim, criou-se a contabilidade ambiental em 1970 no intuito de promover a diminuição dos impactos ambientais sem trazer prejuízos econômicos às empresas. Tal pensamento de que diminuir os impactos ambientais provocados pelas empresas proporcionará as futuras gerações uma

melhor condição de vida incentivando assim a evolução contábil a agir fora do que se faz habitualmente que são questões voltadas para números.

A importância da Contabilidade Ambiental para as empresas é um instrumento da Gestão Ambiental e o diferencial competitivo da empresa, que busca manter o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico de suas atividades e a utilização dos recursos do meio ambiente. A degradação do meio ambiente faz com que as empresas se conscientizem do dever de atribuir, além das obtenções de lucros, a responsabilidade de preservar e recuperar este, pois a poluição está cada vez mais definida e evidente para população.

Afinal, os investidores procuram empresas sólidas e com reputações respeitáveis, e os clientes querem empresas que forneçam produtos ecológicos e também por sua vez as empresas querem ganhar cada vez mais o mercado e diminuir os custos para terem maior rentabilidade. É por essas razões e outras, que a conscientização ambiental é importante.

Com isso, as empresas contam com a contabilidade ambiental, para fazer mensuração e escrituração dos seus lançamentos contábeis, sendo uma ferramenta importante para uma gestão ambiental confiável e sólida, e por esses motivos a pesquisa relata e busca demonstrar alguns benefícios da contabilidade ambiental para as empresas.

Diante do exposto, o presente trabalho busca responder a seguinte questão: qual a importância da contabilidade ambiental para as empresas? Dentro deste contexto, afirma-se que a utilização da contabilidade ambiental nas empresas, fará que elas tenham mais cuidado com o meio ambiente, preservando e recuperando, por meio da responsabilidade social. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é analisar a importância da contabilidade ambiental para as empresas e como a contabilidade pode contribuir com a preservação através de sua aplicação e os procedimentos contábeis utilizados.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 HISTÓRIA DA CONTABILIDADE AMBIENTAL**

A contabilidade Ambiental surgiu em 1970, onde a sociedade e as empresas passaram a se importar mais com o meio ambiente, pois os problemas não poderiam ser de responsabilidade localizada, e sim uma responsabilidade global. Através da Contabilidade Ambiental podemos mensurar os impactos ocorridos no meio ambiente e tem como objetivo fornecer aos usuários informações sobre os acontecimentos ambientais que venham causar mutações no patrimônio (COSTA, 2012; FERREIRA; GONZALES, 2015).

Carvalho (2011) destaca que a contabilidade ambiental surgiu em 1970, quando as empresas passaram a dar um pouco mais de atenção aos problemas do meio ambiente. Contabilidade Ambiental é a contabilização dos benefícios e prejuízos que o desenvolvimento de um produto ou serviço pode trazer ao meio ambiente. É um conjunto de ações planejadas para desenvolver um projeto, levando em conta a preocupação com o meio ambiente.

Nesse sentido, Pott; Estrela (2017) afirma que a Revolução Industrial ocorrida no final do século XVIII foi ponto de partida para grandes mudanças no planeta. Como consequência da alteração das atividades produtivas, anos depois, desastres ambientais ocorreram causando milhares de mortes e chamando atenção, a partir do final da década de 1960, para a necessidade de reformas no sistema produtivo e de consumo.

O que motivou o surgimento da contabilidade ambiental foram os inúmeros problemas ligados às questões ambientais que a gestão das empresas vinha enfrentando com os problemas inerentes ao meio ambiente. Seguindo essa tendência, contadores, institutos de pesquisas, organismos profissionais, e de governo passaram a desenvolver estudos com a finalidade de criar novos mecanismos ou ainda adaptar os procedimentos da contabilidade tradicional para satisfazer às demandas dessa nova realidade (CARVALHO, 2011).

Por outro lado, deve-se reconhecer que a organização das nações unidas (ONU) tem sido um dos organismos internacionais que mais tem preocupado com a questão ambiental de um modo geral. Na área contábil, o destaque é para os eventos e pesquisas promovidas através de seus comitês, como o grupo intergovernamental de especialistas em padrões internacionais de contabilidade, visando discutir e aprimorar as questões contábeis na área ambiental (CARVALHO, 2011).

Diante de tais afirmações, nota-se que é impossível falar sobre contabilidade ambiental sem mencionar Rob Gray que é quem representa a contabilidade ambiental tendo em vista que o mesmo foi o primeiro a publicar sobre este assunto.

Rob Gray é o primeiro pesquisador a escrever um livro sobre Contabilidade Ambiental e autor de mais de 250 publicações sobre o tema. A “III CSEAR” congrega pesquisadores da área socioambiental, com ênfase no ramo de negócios. Sua finalidade é unir interesses e facilitar a formação de rede de pesquisas, visando ampliar as condições de sustentabilidade do planeta Terra (FIUZA, 2013).

Rob Gray acredita na teoria de que para primeiramente deve ser percebido o que pode ser feito com relação ao desenvolvimento sustentável e não o que deve ser feito, pois do contrário não será possível atender todas as necessidades. O autor também destaca que a

contabilidade ambiental não era levada a sério e que somente hoje o seu trabalho é reconhecido (FIUZA, 2013).

Em toda a sua trajetória Rob destaca que seu propósito sempre foi despertar uma maneira de fazer com que a contabilidade possuísse formas de ser aplicada sem nenhum tipo de destruição ao planeta Terra. Afirmado segundo Fiuza (2013, p. 5) *que: o contador é em maneiras de mensurar, representar e avançar formas de contabilidade que não destruam o planeta e possam até encorajar formas diferentes de pensar o planeta e a sociedade. Então não tem nada a ver com contribuir com as empresas nem em empresas contribuírem para o desenvolvimento sustentável porque elas, definitivamente, não o fazem.*

Desta forma conclui-se que os estudos de Rob Gray não são considerados como fanatismo ambiental, mas sim como uma pesquisa voltada a inovação das metodologias de abordagem da contabilidade, onde surgiu diante de suas pesquisas a contabilidade ambiental, que atualmente é falada e procurada, porém que antes era desrespeitada a ideia.

## 2.2 A EVOLUÇÃO CONTÁBIL

A contabilidade por sua vez, encontrou maneiras de demonstrar a mensuração da situação econômica financeira da empresa, com relação aos impactos ambientais por ela causados. Com essas demonstrações desses impactos ambientais, as empresas encontraram formas de diminuir seus passivos ambientais que muitas vezes são necessários, e consequentemente aumentar seus ativos ambientais (CONCEIÇÃO et al., 2014).

Todo ser humano é responsável pelas ações que promove, com o meio ambiente, não é diferente, a forma como a sociedade se relaciona é primordial para sua sobrevivência, preocupando-se sempre com as futuras gerações.

Carvalho (2011) afirma sobre o assunto abordado que desde a década de 1970, essencialmente após a I conferência Internacional sobre Meio ambiente Humano, em Estocolmo, ocorrido em 1972, às pessoas vêm percebendo mais efetivamente que às alterações no planeta, relacionadas com o clima, vegetação, poluição, efeito estufa e outros, não são meros blefes dos ambientalistas.

A contabilidade ambiental está em ascensão para as empresas em geral, pois os recursos disponíveis ou não, são objetivo de discussão na economia e política de todo o mundo. Pois as empresas passaram a se sentir pressionadas pela a sociedade e mídia, em buscar formas de diminuir a poluição adotando políticas de sustentabilidade.

Se preocupar com o meio ambiente, é questão sempre atual e que atinge todas as esferas sociais, analisando isso a cada dia que se passa as empresas tem investido mais em políticas de preservação do meio ambiente com isso tem atingido níveis satisfatórios dentro das empresas. Segundo Costa (2012, p. 15) “Uma companhia que reconhece suas responsabilidades ambientais deverá diminuir seu risco financeiro futuro resultante de incidentes ambientais”.

Há algum tempo o termo desenvolvimento sustentável tem ocupado as pautas de discussões sobre o rumo do planeta, e igualmente sobre a continuidade do crescimento, em face da destruição do meio ambiente e dos recursos naturais não renováveis. Para que se pudesse acompanhar esse convívio do homem com o meio ambiente, seja na forma de nação ou entidade, designou-se o termo contabilidade ambiental para o registro de relatórios com a finalidade de: auxiliar na elaboração do planejamento estratégico; servir de parâmetro no gerenciamento das atividades-alvo; fornecer informações externas no sentido de prestação de contas dessas atividades (COSTA, 2012).

A elaboração de contas ambientais é de extrema importância, para que os valores sejam apresentados de forma confiável refletindo a verdadeira posição e importância de cada conta para a empresa, preocupando-se sempre com as consequências que cada uma pode desenvolver.

As contas são de extrema importância para registrar o movimento contábil, as contas ambientais devem ser distintas das demais contas, para demonstrar melhor os eventos desta área. Não existe necessidade de um plano de contas específico. (CARVALHO, 2011).

Mesmo se tratando de contas ambientais, o processo de evidenciação das mesmas se torna importante e fundamental para uma melhor análise dos que necessitam destas informações como investidores, administradores governos e etc. consideram-se ativos ambientais todos os bens e direitos da empresa, ligados com a proteção e preservação ambiental, que podem gerar lucros e benefícios (CARVALHO, 2011).

Fazem parte dos ativos ambientais o ativo circulante e o permanente. Dentro do ativo circulante está à conta estoques ambientais, e dentro do ativo permanente temos um subgrupo que se divide em investimentos ambientais, imobilizado ambiental, intangível ambiental e diferido ambiental.

Passivo ambiental é todo tipo de obrigação adquirida de maneira voluntária ou involuntária para aplicação em ações de controle, preservação e recuperação do meio ambiente (COSTA, 2012, p. 67).

As despesas ambientais são todos os gastos realizados pela empresa relacionados com o meio ambiente acontecidos no período, e que não exista relação direta com a atividade produtiva da empresa, podendo considerar todos os gastos com relações as políticas internas de preservação do meio ambiente, bem como salários, encargos com pessoal, treinamento, aquisição de equipamentos, despesas com depreciação do material permanente, compensação e recuperação, sendo todas estas despesas ligadas ao ambiente. (CARVALHO, 2011, p. 141).

Dividem-se em operacionais e não operacionais as despesas ambientais, de forma que as que forem evidenciadas na demonstração do resultado do exercício são operacionais, já as que forem consequências de eventos ocorridos fora da atividade principal da empresa como: sanções, multas e compensações de terceiros.

A cada dia é mais comum e frequente que as empresas se preocupem com a implantação da gestão ambiental, mesmo que em alguns casos os retornos financeiros não sejam rápidos, o valor a ser agregados a marca ou produto se torna um diferencial. E com a implantação da gestão ambiental, a empresa tem uma responsabilidade social maior o que fará com que ela não só aprenda lidar com as questões ambientais como também seus funcionários e clientes. A empresa preservando o meio ambiente sempre encontrará o material necessário para que o trabalho seja realizado.

### 2.3 OBJETIVOS DA CONTABILIDADE AMBIENTAL

Tem o objetivo de registrar as transações da empresa que impactam o meio ambiente e os seus efeitos de caráter econômico e financeiro que reproduzem tais transações, devendo assegurar, conforme Bergamini (2000), que: os custos, ativos passivos ambientais e o desempenho ambiental tenha ampla transparência bem como que os usuários das informações contábeis necessitam de acordo com os Princípios Fundamentais de Contabilidade estabelecidos pela Resolução 750/93 do CFC – Conselho Federal de Contabilidade. Seu objetivo é propiciar informações regulares aos usuários internos e externos acerca dos eventos ambientais que causaram modificações na situação patrimonial da respectiva entidade, quantificado em moeda.

A Contabilidade Ambiental é um ramo da ciência contábil baseada na materialidade dos valores envolvidos. Segundo Bergamin (2000), para o usuário externo da informação contábil, tornar material toda informação que, não for evidenciada, ou que seja mal evidenciada, podendo levá-lo a erro grave de avaliação do empreendimento e de suas

tendências, o que se aplica de forma plena às informações sobre o desempenho ambiental das empresas.

#### 2.4 CARACTERÍSTICAS DA CONTABILIDADE AMBIENTAL

A consequência dos impactos ambientais causados por organizações podem ser poluição, uso incontrolado de recursos como água e energia, entre outros. Outras vezes, as áreas são impactadas por causa do subdesenvolvimento que traz como consequência a ocupação urbana indevida em áreas protegidas. São ocupadas pelas empresas com falta de saneamento básico para os dejetos produzido que são lançados diretamente nos rios e córregos e prejudicando o meio ambiente (TINOCO; KRAEMER, 2004).

Para demonstrar seu compromisso com a sociedade e sua responsabilidade social, as empresas têm se utilizado de diversos recursos, que vão desde campanhas de marketing até a divulgação de relatórios de ações sociais e ambientais, passando pela criação de departamentos para gerir as questões socioambientais (FERREIRA, 2009).

Neste contexto, as organizações deverão incorporar a variável ambiental no aspecto de seus cenários e na tomada de decisão, mantendo com isso uma postura responsável a questões ambientais. Para as empresas atender às determinações legais, bem como às exigências decorrentes da conscientização das empresas elas estão desenvolvendo diversas ações as quais promovem o desenvolvimento sustentável.

Com a gestão ambiental pode utilizar formas para evitar riscos ambientais para as organizações, e pode ser útil às empresas. E podemos observar que no processo de negociação empresarial, o passivo ambiental como desempenho ambiental tem uma importância relevante no momento da negociação.

Para a gestão feita atualmente, a maneira que mais adequada e estabelecer um sistema de gestão ambiental e usar as normas do ISO 14000 e 14004 da ABNT. Esse ISO tem como função ajudar as empresas que possuem uma gestão ambiental a se organizarem para receber essa certificação, o ISO 14004, dá um suporte a essa gestão ambiental que a empresa trabalha.

#### 2.5 CONCEITOS DE CONTABILIDADE AMBIENTAL

A contabilidade ambiental é o registro de todos os eventos contábeis de uma entidade e através dela obtemos informações para o processo de tomada de decisão. Sabemos que a contabilidade ambiental não resolverá os problemas inerentes da natureza, mas pode no

fornecer informações que podem auxiliar na busca de soluções para melhorar a atuação das empresas sobre o meio ambiente.

A contabilidade ambiental vai registrar todos os atos e fatos econômicos e financeiros que sejam relacionados com o meio ambiente ela não é uma técnica nova e sim uma parte da contabilidade tradicional específica dos acontecimentos ambientais inerentes a empresa é utilizada pelo comércio e indústria, mas que teve uma maior evidenciação sendo voltada para o meio Ambiente para registrar os fatos inerentes a empresa, tais como: preservação, proteção, os meios utilizados para a recuperação e evidenciando a situação patrimonial. A contabilidade, uma das ciências mais antigas, vem acompanhando a evolução da economia e procura novas técnicas de identificação, evidenciação e mensuração dos fatos econômicos e financeiros, que causam mutações patrimoniais.

## 2.6 ATIVOS, PASSIVOS, RECEITAS, CUSTOS E DESPESAS AMBIENTAIS

### 2.6.1 Ativos Ambientais

Ativo ambiental são todos os gastos ou equipamentos decorrentes de uma prevenção ou redução de impactos ambientais. Segundo o ENBRACON, equipamentos que tenham vida útil acima de um ano podem ser ativos ambientais, bem como coisas que não sejam equipamentos e que façam parte dos custos da empresa, mas que sejam preventivos. Segundo Argerino et al. (2016, p. 18), “ativo ambiental é uma segmentação do Ativo da contabilidade tradicional. Constitui-se de bens e direitos da empresa, que geram benefícios econômico no futuro e visam a preservação ambiental, preservando, protegendo e recuperando”.

Como exemplo, nas indústria existem filtros para reduzir os danos ao meio ambiente, bem como também coisas que fazem parte do capital de giro, que são todos os gastos no estoque de equipamentos que também fazem parte da redução de impactos ambientais, bem como coisas que estão no ativo fixo, ou seja, já fazem parte da operação como os próprios equipamentos, e que todo mês tem uma função que ou previnem totalmente ou reduzem drasticamente os impactos que uma empresa causa ao meio ambiente (BRUMATI, 2015).

É importante que na contabilidade estejam destacados estes gastos nos próprios balancetes ambientais para que os sócios e a sociedade tenham consciência de que aquela empresa tem uma representatividade forte com relação a todo o impacto e preocupação com o meio ambiente.

### 2.6.2 Passivos Ambientais

Passivo ambiental são todos os gastos feitos com a redução de danos causados à natureza, geralmente as empresas tem um impacto forte com passivos ambientais para depois se preocuparem com os ativos ambientais, que é a prevenção. O passivo ambiental são os gastos utilizados pra ações que promoveram impactos ao meio ambiente no qual visam minimizar os impactos já ocorridos, como por exemplo quando ocorre os descartes inadequados de lixo por parte da empresa, assim a empresa arca com custos para minimizar ou eliminar os impactos causados por aqueles agentes poluentes no meio ambiente, estes custos são ativos ambientais.

Entende-se por ativo nas empresas, todas as suas aplicações de recursos, ou seja, seu conjunto de bens e direitos, como por exemplo o caixa, suas aplicações, os investimentos, o imobilizado, entre outros, podendo ser tangível, que são aqueles que possuem existência física ou intangíveis, que são aqueles que não possuem existência física (LIMA; SENNA, 2013).

É importante que todos estes gastos sejam registrados em balanço patrimonial e também no balanço ambiental, pois são documentos utilizados como prestação de contas para a sociedade, para o quadro societário da empresa, bem como a equipe de marketing, que pode utilizar a mídia para aumentar a aceitação da empresa para a sociedade (SILVA; RIOS, 2014).

### 2.6.3 Receitas Ambientais

Para definir receitas ambientais vale a pena ressaltar que receitas são o lucro resultado da venda de produtos ou serviços (SANTOS et al., 2001). Sendo assim, receita ambiental é definida pelo ganho que é resultado de fato de a empresa ser preservacionista, como por exemplo:

- Venda de produtos gerados a partir de resíduos da atividade principal da empresa;
- Prestação de serviços especializados em gestão ambiental;
- Participação no faturamento total da empresa que tem responsabilidade ambiental.

Segundo Conceição et al. (2014, p. 25), “Receita Ambiental é o acréscimo de benefícios econômicos durante o período contábil na forma de entrada de ativos ou decréscimo de exigibilidade. Esses fatos geradores revertem em acréscimo do patrimônio líquido. Exemplos”.

#### 2.6.4 Custos e Despesas Ambientais

Os gastos empregados de forma direta ou indireta no gerenciamento ambiental do sistema produtivo são chamados de custos e despesas ambientais. Se aplicados na produção de forma direta são custos, porém, quando aplicados de forma indireta são considerados despesas. Custos e despesas ambientais, são gastos empregados direta ou indiretamente no sistema de gerenciamento ambiental do processo produtivo, e em atividades ecológicas da organização. Quando estes são aplicados diretamente na produção, são classificados como custo, todavia se forem aplicados de forma indireta, são classificados como despesa (ANZILAGO et al., 2015).

Segundo Melo; Oliveira (2015) uma empresa tem que evidenciar seus custos e despesas ambientais, uma vez que estes se relacionam aos gastos com a recuperação ambiental. Este é um fato importante, porém de grande dificuldade na contabilidade ambiental.

#### 2.7 BENCHMARKING AMBIENTAL

O Benchmarking é um processo contínuo de comparação e análise de práticas empresariais entre empresas líderes de mercado ou fortes concorrentes, podendo proporcionar ideias para inovar e alavancar os resultados da organização. É importante realizar sempre um planejamento, evidenciando o que se pretende analisar e o que gostaria de melhorar na empresa, também é relevante fazer a coleta de dados reunindo informações públicas e através de contato direto, bem como fazer a análise dos dados, identificando as razões dos bons resultados das empresas de destaque. Fazer adaptações e melhorias é importante para definir ações para melhorar a performance da empresa.

Segundo Ramos (2013) o benchmarking teve início no final da década de 1970 como uma filosofia que busca as melhores práticas que conduzam a empresa à maximização da sua performance. Desta forma, esta ferramenta pode ser utilizada na contabilidade ambiental proporcionando realizar análises comparativas de outras empresas para saber as melhores formas de se proporcionar a sustentabilidade empresarial.

#### 2.8 APLICAÇÕES DA CONTABILIDADE AMBIENTAL

Nota-se que a contabilidade ambiental é de suma importância, dentro deste contexto, afirma-se que as principais aplicações da contabilidade ambiental são distribuídas conforme o quadro 1 abaixo:

**Quadro 01 - Principais aplicações da contabilidade ambiental**

APLICAÇÃO	FOCO	USUÁRIO
Contabilidade Nacional	Nação	Externo
Contabilidade Financeira	Empresa	Externo
Contabilidade Gerencial	Empresa	Interno

Fonte: Agência de Proteção Ambiental dos EUA (1995)

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada neste projeto de pesquisa foi elaborada através de pesquisas bibliográficas descritivas e qualitativa que é a leitura de várias publicações que abordam a mesma temática escolhida com o intuito de melhor fundamentar a teoria apresentada.

Para tanto, esta pesquisa é feita com consultas de livros, artigos científicos, monografias e consulta a sites governamentais e do CFC dos últimos vinte anos (1999-2019), correlacionadas a contabilidade ambiental e meio ambiente de forma a qualificar a teoria abordada descrevendo sobre o assunto. E esta etapa da pesquisa é relevante, podendo conhecer trabalhos realizados a respeito do tema estudado, se embasar teoricamente e até adquirir ideias novas, possibilitando ao pesquisador uma visão mais profunda a respeito do assunto, respondendo assim seus questionamentos. Além disso, utilizou-se a abordagem qualitativa e quantitativa.

Frente à realidade em que a qualidade de vida da população se agrava possivelmente pela falta de conscientização, as empresas se obrigam a intensificar a sua preocupação com o meio ambiente e fazer com que suas atividades não venham a agredir a natureza. Esta pesquisa buscou conhecer a contabilidade ambiental nas empresas e procurou evidenciar a importância e o conhecimento da contabilidade ambiental.

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Devido ao crescimento constante da população e o desenvolvimento acelerado, as empresas vêm mostrando mais preocupação com o meio ambiente, e assim estão modificando com intensidade a maneira de administrar, introduzindo métodos e processos que ajudem a diminuir a degradação do meio ambiente, tornando isso até um investimento e benefício próprio, pois as empresas que se preocupam em proteger o meio ambiente são bem vistas pelos consumidores e fornecedores. O que antes era só uma preocupação isolada de grupos

ambientalistas e de organizações não governamentais pode-se dizer que a grande população já se conscientizou de que a sobrevivência de todos depende da preservação do meio ambiente.

Visto que nos últimos anos vem aumentando a pressão, exercida pela sociedade, sobre as empresas que não respeitam o meio ambiente. Por esta razão, aliada a exigência do mercado, estas empresas estão sendo obrigadas a adotar uma política de controle, preservação e recuperação ambiental a fim de garantir sua continuidade (SANTOS et al., 2001).

Logo, as organizações se deparam com uma nova realidade, e hoje não basta estarem focadas apenas no preço e na qualidade dos seus bens e serviços, mas também no comportamento ético e transparente em relação ao meio ambiente. Diante dessa realidade, tem havido por parte das organizações uma maior preocupação associada ao conceito de responsabilidade ambiental voltada para a padronização, a análise e a divulgação de informações ambientais (YAMAGUCHI, 2012).

Neste sentido, Santos; Silva (2017) afirma que é impossível se falar de contabilidade ambiental sem antes abordar sobre a relevância da sustentabilidade empresarial. Sendo assim, afirma-se que a exploração dos recursos ambientais e sociais do planeta tem refletido para que a sociedade a adotarem práticas que promovam o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e o planeta Terra.

De acordo com Silva et al. (2016), a sociedade está tentando se adaptar ao conceito chamado sustentabilidade, com a expansão desta ideia, as empresas se sentem na obrigação de buscarem alternativas desde sua produção até a prestação de serviço para não prejudicar o meio ambiente e que estejam de acordo com as responsabilidades éticas e sociais, assim, surgiu a sustentabilidade empresarial, que é um conjunto de medidas adotadas pela empresa que visa o lucro sem prejudicar o planeta, assim, passam a se preocupar não apenas com o ganho, mas se envolvem com fatores ambientais e sociais onde estão inseridos. Para que uma empresa seja considerada sustentável ela precisa adotar atitudes éticas e práticas na sua produção que não agride o meio ambiente, bem como colaborem com o desenvolvimento da sociedade.

Berlato; Saussen; Gomez (2016) destaca que além de ajudar o meio ambiente, a sustentabilidade empresarial ajuda formar uma imagem positiva da empresa, com o aumento dos problemas ambientais gerados pelo crescimento desordenado, os consumidores ficaram mais conscientes e dão mais importância para o meio ambiente e cada vez mais procuram produtos e empresas sustentáveis.

Afinal, a sustentabilidade é um processo que deve ser estabelecido em longo prazo, pois é fato que para haver um desenvolvimento sustentável é necessário trocar o atual modelo

de desenvolvimento: o capitalista-industrial, uma vez que este desenvolvimento é preciso, mas também é necessária uma maneira de ter o desenvolvimento com sustentabilidade, ou seja, deve se desenvolver, mas considerando o pleno desenvolvimento, dos seres humanos, dos animais, das plantas, de todo o planeta Terra (RAMOS et al., 2019).

Segundo Paz; Kipper (2016) as vantagens de se adotar medidas sustentáveis é que a imagem da empresa irá melhorar, tanto para os seus consumidores, como na comunidade em geral, a empresa terá a economia, pois reduzirá os custos de produção, os funcionários e colaboradores estarão satisfeitos, além de aumentar as ações da bolsa de valores, atraindo assim mais investidores. Vale lembrar que a sustentabilidade empresarial não são atitudes superficiais que visam apenas o marketing, as práticas adotadas por uma empresa devem apresentar resultados significativos para os seus consumidores, o meio ambiente e também a sociedade como um todo.

Segundo Silva; Lepre; Silva (2015), a contabilidade ambiental é regulada pelo ENBRACON NPA 11 e pela ISSO 14000, estes dois conceitos básicos oferecem subsídio para se fazer uma contabilidade ambiental, que nada mais é que o registro do patrimônio, bens, direitos e obrigações ambientais de determinadas entidades e suas respectivas mutações.

Ferreira; Gonzales (2015) destacam que isso propicia informação de qualidade para que tanto usuários internos ou externos da contabilidade possam usufruir desta informação para a tomada de decisão, especificar a quantidade de moedas a ser inseridas no mercado e também para que o próprio setor de marketing da empresa também possa utilizar isso em benefício da empresa.

De acordo com Bertollo et al. (2016), a contabilidade ambiental por muito tempo foi vista como uma situação negativa para a empresa, ou seja, como se a empresa fosse punida por algo em relação ao meio ambiente, porém, a contabilidade ambiental tem aspectos positivos para serem empregados dentro da empresa.

Sobre o conceito de ativo ambiental, Veroneze et al. (2015) ressaltam que são os gastos de bens e direitos relacionados ao processo de eliminação e redução dos danos ao meio ambiente, um exemplo de ativo ambiental diz respeito a compra de itens que contribui para a manutenção das atividades da empresa que foram recolhidos para reduzir danos da empresa em relação ao meio ambiente, como estoques, armazenagem, transporte, distribuição e todas as formas de realizar e controlar reduzindo o máximo possível de riscos ao meio ambiente e sociedade.

O ativo indeferido, que está dentro do ativo ambiental, Ferreira; Gonzales (2015) afirmam que são despesas relacionadas a pesquisa e restauração de processo como resultado de amenizam o prejuízo das atividades desta empresa em relação ao meio ambiente, é muito aplicado nas indústrias. Conceito de passivo ambiental corresponde ao dever de a empresa compensar os prejuízos ou danos da empresa ocasionados por seus processos produtivos e demais atividades.

A principal diferença entre o ativo e passivo ambiental segundo Silva; Lepre; Silva (2015), é que o ativo ambiental abrange tudo que a empresa faz antes de iniciar as suas operações para controlar impactos ambientais, enquanto que o passivo ambiental corresponde aos investimentos e ações realizados para recuperar os danos já cometidos pela organização ao meio ambiente. Vale ressaltar que o ativo e passivo ambiental devem ser utilizados em demonstrações, como por exemplo, investimentos realizados pela empresa para reduzir, eliminar e compensar danos ao meio ambiente.

Um sistema de Contabilidade Ambiental tem por meio auxiliar as organizações a compreender e exercer a legislação ambiental vigente, mantendo a empresa atualizada das políticas e objetivos da gestão ambiental, favorecendo a tomada de decisões por parte da empresa, bem como, detectar áreas críticas na gestão ambiental, oportunizando identificar estratégias que geram vantagens competitivas, atendendo as expectativas e exigências dos *stakeholders* (SGARABOTTO; VERONA; SILVA, 2017).

A contabilidade como ciência que estuda o patrimônio das empresas deve ser inserida a outras áreas de conhecimento que cooperam com o meio ambiente, pois ela pode demonstrar a relação entre as empresas e o meio ambiente, como o patrimônio econômico destas é afetado em decorrência das causas ambientais e como cada uma age para reduzir ou eliminar as agressões ao meio ambiente (RIBEIRO, 2006; BROIETTI, 2016). O Balanço Social é o principal demonstrativo contábil que proporciona a evidenciação ambiental, porém atualmente não é obrigatória a elaboração apresentação do Balanço Social.

Além do Balanço Social, existe o Relatório de Impacto Ambiental, que resulta das consequências da análise da colisão das atividades da entidade com o meio ambiente, justificando a missão da empresa com a política governamental, apresentando as conclusões em relação à área afetada pela atividade social e os efeitos da mesma, medidas de prevenção para situações especiais que possam impactar negativamente o ambiente, assim como o Anexo de riscos fiscais da Lei de Responsabilidade Fiscal é para uma entidade integrante da

Administração Pública em matéria fiscal. Esse relatório também não é obrigatório ser elaborados pelas entidades (BROIETTI, 2016).

A formação do contador tem sido bastante discutida em eventos da classe contábil e nas instituições de ensino. A estrutura curricular, as horas de formação básica, profissional e teórico-prática divergem de instituição para instituição. Entretanto percebe-se que a responsabilidade ambiental ainda está privada de uma educação consciente e permanente nas disciplinas que compõem o currículo mínimo dos cursos de ciências contábeis. A proposta nacional de conteúdo para o curso de ciências contábeis, elaborada pela Fundação Brasileira de Contabilidade no ano de 2008, apresenta uma única disciplina enfocando o meio ambiente sob o título de Responsabilidade Social, incluindo como parte do conteúdo programático a responsabilidade ambiental, restrita apenas a conceitos, gestão ambiental e meio ambiente como oportunidade de negócios (OLEIRO; SCHMIDT, 2016).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos resultados obtidos, verifica-se que a contabilidade ambiental é de suma importância para a preservação do meio ambiente, tendo em vista que através desta, as empresas não causam impactos ao meio ambiente, porém, nem por isso deixam de conseguir obter lucros. Assim, nota-se que tanto o meio ambiente quanto as empresas têm a ganhar quando a contabilidade ambiental entra em ação.

Portanto, a contabilidade ambiental entrou com o propósito de registrar as transações das empresas impactantes ao meio ambiente proporcionando a estas várias informações importantes para que as mesmas não impactem o meio ambiente e conseqüentemente não tenham prejuízos econômicos, pois a contabilidade ambiental poderá atuar na aplicação com a contabilidade nacional, focando na nação, a contabilidade financeira focando na empresa e a contabilidade gerencial também focando na empresa. Porém, espera-se que esta pesquisa contribua para estudos futuros na área de contabilidade ambiental, a fim de nortear outros trabalhos para a criação e o desenvolvimento de empresas da região com foco em políticas públicas.

## REFERÊNCIAS

ANZILAGO, M. **Evidenciação de custos e despesas ambientais nas empresas do segmento de energia elétrica registradas na Bovespa e no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)**. 2015. Disponível em: <<http://engemausp.submissao.com.br/17/anais/arquivos/199.pdf>>. Acesso em: 01 dez. 2019.



ARGERINO, C. V. **Um estudo sobre a contabilidade ambiental com enfoque nos ativos ambientais em empresas de mineração.** 2016. Disponível em: <<http://www.engema.org.br/XVIENGEMA/458.pdf>>. Acesso em: 01 dez. 2019.

BERGAMIN, JR. S. Custos emergentes na contabilidade ambiental. **Revista Pensar Contábil do Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro**, v.3, n.9, p.3-11, 2000.

BERLATO, L.F.; SAUSSEN, F.; GOMEZ, L.S.R. A sustentabilidade empresarial como vantagem competitiva em branding. **Revista DA Pesquisa**, v.11, n.15, p.24-41, 2016.

BERTOLLO, D.; SILVA, S.A.; SANTOS, M.R.; FERREIRA, A.T.; FREIRE, K.S.P.; FERNANDES, A.M.; MOTTA, M.E.V. **Análise da Contabilidade Ambiental com Enfoque em Gestão Ambiental e Sustentabilidade na Empresa Petrobrás.** XV Mostra de demonstrações científicas. 2016.

BROIETTI, C. Análise dos artigos sobre a contabilidade ambiental nos periódicos de contabilidade. **CAP Accounting and Management**, v.2017, n.10, p.84-99, 2016.

BRUMATI, D. N. Contabilidade da gestão ambiental: ativos e passivos ambientais em empresas, em Alta Floresta/MT, em 2014-2015. **Revista Eletrônica da Faculdade de Alta Floresta**, v.2, n.4, p.103-117, 2015.

CARVALHO, G.M.B. **Contabilidade ambiental teoria e pratica.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

CONCEIÇÃO, F.; FINHANI, G.A.; JÚNIOR, N.A.; ALONSO, V.L.C. **Contabilidade Ambiental.** 2014. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/132021.pdf>>. Acesso em: 01 dez. 2019.

COSTA, C.A. **Contabilidade ambiental mensuração, evidenciação e transparência.** 1.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

FERREIRA, F.S.; GONZALES, A. Contabilidade ambiental: um estudo sobre o impacto dos eventos econômico-ambientais nas organizações. **Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco**, v.1, n.2, p.112-137, 2015.

FERREIRA, T. **Temas Contábeis em Destaque - Passivo Ambiental.** São Paulo: Atlas, 2009.

FIUZA, L.B. **Entrevista - Pesquisador Rob Gray fala sobre Contabilidade Social e Ambiental.** Disponível em: <<http://simplesmentelu.blogs.sapo.pt/148003.html>>. Acesso em 25 de junho de 2017.

LIMA, H.; SENNA, A. **Apostila da disciplina contabilidade social e ambiental.** 2013. Disponível em: <[http://sites.unifoa.edu.br/portal\\_ensino/mestrado/mecsm/aquivos/2013/pd20\\_2.pdf](http://sites.unifoa.edu.br/portal_ensino/mestrado/mecsm/aquivos/2013/pd20_2.pdf)>. Acesso em: 01 dez. 2019.

MELO, J.; OLIVEIRA, C. **Evidenciação de custos e despesas ambientais nas empresas do segmento de adubos e fertilizantes registradas na BM&F Bovespa e no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE).** 2015. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/viewFile/3830/3831>>. Acesso em: 01 dez. 2019.

OLEIRO, W.N.; SCHMIDT, E.S. Contabilidade ambiental: uma análise da aplicação prática como potencializadora de informações socioambientais nas demonstrações contábeis. **Revista Ambiente Contábil**, v.8, n.1, p.275-293, 2016.

PAZ, F.J.; KIPPER, L.M. Sustentabilidade nas organizações: vantagens e desafios. **Gestão da Produção, Operações e Sistemas**, v.11, n.2, p.85-102, 2016.

POTT, C.M.; ESTRELA, C.C. Histórico ambiental: desastres ambientais e o despertar de um novo pensamento. **Estudos Avançados**, v.31, n.89, p.271-283, 2017.

RAMOS, A.R. **Benchmarking da Produção Mais Limpa para a Análise de Empresas de Manufatura**. 2013. 172 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Mecânica) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica, UFSC, Florianópolis. 2013.

RAMOS, A.S.; FONSECA, P.R.B.; NOGUEIRA, E.M.L.; LIMA, R.A. A relevância da Educação Ambiental para o desenvolvimento da sustentabilidade: uma breve análise. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, v.8, n.4, p.30-41, 2019.

RIBEIRO, M.S. **Contabilidade Ambiental**. 1.ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2006.

SANTOS, A.O.; SILVA, F.B.; SOUZA, S.; SOUSA, M.F.R. Contabilidade Ambiental: Um Estudo sobre sua Aplicabilidade em Empresas Brasileiras. **Revista Contabilidade & Finanças**, v.16, n.27, p.89-99, 2001.

SANTOS, E. H; SILVA, M. Sustentabilidade empresarial: um novo modelo de negócio. **Revista Ciência Contemporânea**, v.2, n.1, p.75-94, 2017.

SGARABOTTO, C.L.; VERONA, V.S.; SILVA, I.A. A contabilidade ambiental como instrumento de gestão interna nas organizações. **Centro de Negócios**, v.6, n.1, p.862-880, 2017.

SILVA, D.S.; ESTENDER, A.C.; MACEDO, D.L.; MURAROLLI, P.L. A importância da sustentabilidade para a sobrevivência das empresas. **Empreendedorismo, Gestão e Negócios**, v.5, n.5, p.74-91, 2016.

SILVA, J; RIOS, R. Contabilidade Ambiental: O grau de conhecimento dos contadores do sul e sudeste do estado do Pará. **Revista Eletrônica Gestão e Negócios**, v.5, n.1, p.1-19, 2014.

SILVA, I.C.; LEPRE, T.R.F.; SILVA, C.L. **Motivações e dificuldades da implantação da contabilidade ambiental**. Encontro Nacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, Presidente Prudente, 19 a 22 de outubro, 2015.

SOARES, T.M.; GOUVEIA, L.N.A. O empreendedorismo como fator de desenvolvimento empresarial: uma análise da empresa Pontes Calçados. **Revista Gestão e Organizações**, v.2, n.1, p.1-20, 2017.

TINOCO, J.; KRAEMER, M. **Contabilidade e gestão ambiental**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

VERONEZE, M.V.; SILVA, V.A.; OLIVEIRA, F.A.; NUNES, E.S. **Contabilidade ambiental: estudo sobre sua importância para os profissionais contábeis de tangará da serra – MT**. XI congresso nacional de excelência em gestão, 13 e 14 de agosto de 2015.

YAMAGUCHI, C.K. **Contabilidade ambiental e o comprometimento das organizações com a responsabilidade ambiental**. *Espacios*, v.33, n.12, p.1-6, 2012.